

# Diálogo com a comunidade

Luíza Mônica Assis Silva

A integração entre extensão e ensino têm sido uma das marcas da UCB. A maioria dos projetos extensionistas conjuga ações pedagógicas e de atendimento à comunidade. Professores, alunos, técnicos e comunidade externa saem ganhando. Neste número selecionamos depoimentos de professores e estudantes que reconciliam a prática com a teoria e fazem da práxis a matriz geradora de saberes e aprendizados compartilhados.



Professora Giselda Jordão

A professora Giselda Jordão coordena o Projeto Comunidade Educativa/ Areal que articula vários cursos de graduação como Nutrição, Medicina, Fisioterapia, Psicologia, Comunicação Social, Educação Física e Química em ações interdisciplinares junto à comunidade do Areal, uma cidade da periferia de Brasília e vizinha da UCB. O objetivo não é desenvolver ações assisten-

cialistas ou a mera prestação de serviços, mas promover a troca de conhecimentos produzidos na academia e os conhecimentos dos membros da comunidade.

A coordenadora desempenha suas atividades com muita determinação e sensibilidade para conquistar o apoio dos cursos e alunos no trabalho junto à comunidade. Uma vez conquistada a parceria tanto professores e alunos sentem-se gratificados com as ações. As alunas Kaliane dos Santos e Martaneres Gondim contam um pouco sobre sua experiência no projeto:

*“No Areal pude assimilar a teoria com a prática e consegui delimitar meu espaço como Pedagoga, aprendi que existem muitas maneiras de educar”* (Kaliane Ferreira dos Santos, 20 anos, aluna do curso de Pedagogia).

*“Pude associar a teoria com a vivência e perceber a teoria se materializando na minha frente, a Psicologia Social perpassa todas as áreas humanas, mas a psicologia não pode fazer nada sozinha é preciso buscar apoio de outros saberes”.* (Martaneres Lopes Gondim, 23 anos, estudante de Psicologia)

Para Giselda, os estudantes que atuam no Areal “se diferenciam dos demais alunos porque conseguem fazer uma ponte entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e a comunidade. O professor percebe nos alunos a construção do conhecimento e não apenas a assimilação de conteúdos”. Giselda destaca também outras vantagens no processo didático que engaja os alunos em

ações extensionistas “Desenvolve-se o lado solidário, os alunos se tornam mais sensíveis às questões sociais e aos problemas vividos pela comunidade, além disso, percebem a relevância do conhecimento produzido pela Universidade para a melhoria da sociedade em geral”.



*Kaliane  
Ferreira  
dos Santos e  
Martaneres  
Gondim*

Hebert Barbosa



Murilo Caltas

*Professora Maria  
Osanette de Medeiros*

Maria Osanette de Medeiros é uma apaixonada pela atividade extensionista desde quando era estudante na Universidade de Brasília e participou do Projeto Rondon. Hoje, Maria Osanette além de

professora do Curso de Pedagogia, assessora o Projeto Pedagogia da Alternância. Considerada uma das profissionais mais atuantes da Diretoria de Programas de Extensão ela fala com muito entusiasmo sobre o papel da extensão em sua vida.

“A vida inteira tenho atuado na extensão das universidades onde estudei e trabalhei. Isto me abriu muitas portas e me trouxe muito conhecimento. Pedagogicamente falando a extensão é o campo que possibilita ao estudante um contato com sua área profissional e, além disso, amplia seu espaço sociopolítico. A extensão abre espaço acadêmico para estudantes, professores e pesquisadores por meio do contato com diversas realidades e contextos. Nos projetos da UCB acreditamos que a ligação da extensão com o ensino de graduação e pós-graduação é muito estreita. O ensino vai a campo em busca de teorias e comprovação prática. A Extensão leva para o ensino elementos práticos que necessitam de aprofundamento teórico. É um processo de contrários que se enriquecem e levam a junção de teoria e prática que é a práxis”.

No segundo semestre de 2003, vinte crianças da comunidade do Areal participaram de oficinas de TV, Rádio e Jornal impresso com alunos de jornalismo da UCB. A iniciativa integrou o curso de Comunicação Social por meio da disciplina Jornalismo Regional e Comunitário e o Projeto Comunidade Educativa/Areal.

As crianças da oficina de TV editaram um telejornal sobre sua comunidade. Elas escolheram o nome do noticiário, selecionaram os assuntos, fizeram as reportagens, além de acompanhar a edição e apresentarem o telejornal. O programa foi alvo de muitos elogios ao ser apresentado para a comunidade acadêmica e para os pais das crianças.

O carinho e dedicação das estudantes propiciaram um ambiente tão gostoso e lúdico nos encontros que as crianças não queriam que a oficina acabasse. A seguir o relato das alunas de Jornalismo sobre as oficinas:

“A experiência foi ótima e contribuiu muito para a gente, conhecemos uma realidade aqui do lado que desconhecíamos. Planejamos, nos doamos e fizemos tudo para tornar as oficinas agradáveis para as crianças”. (Fabiane Lopes, 24 anos)

“Enquanto ensinávamos, aprendíamos. Eu, por exemplo, aprendi a mexer na câmera de vídeo durante as oficinas”. (Mara Monteiro, 25 anos)

“Na avaliação das oficinas, as crianças nos escreveram cartas agradecendo e mostrando que aprenderam muito conosco. No decorrer do trabalho, notamos que elas passaram a ver televisão com um espírito crítico e puderam desenvolver uma percepção diferente sobre o mundo em que vivem, adquirindo uma atitude participante e não sendo passivas e indiferentes ao que lhes é apresentado. Além disso, perceberam a importância de pautas sobre problemas sociais. No final, todas queriam se tornar jornalistas”.

(Paula Porto, 22 anos)



Luís Xavier

Mara Monteiro, Débora Taís, Paula Porto, Fabiane Lopes, Leidiane Silveira e Luciane Lima

A psicóloga e professora Fabíola Baquero Carvalho há três anos coordena o Programa de Educação Continuada da Diretoria de Programas de Extensão, que envolve vários projetos nos quais alunos e professores trabalham juntos. Fabíola, que também é mestre em psicologia, acredita que “a atividade de ensinar se torna mais prazerosa quando está relacionada com a extensão. É estabelecido um vínculo mais humano, uma relação mais igualitária e não de poder, porque aluno e professor trabalham juntos. Eu tenho a satisfação pessoal de realizar um trabalho que não é só reprodução de conteúdos, mas é mudança, transformação.”



Murilo Caldas

Professora  
Fabíola  
Baquero  
Carvalho